OS PEQUENOS USURARIOS

Continuando a série dos seus interessantissimos estudos de psychologia infantil, M. Lino Ferriani, procurador régio em Milão, consagra a sua attenção a uma das fórmas mais perniciosas do egoismo das creanças, que se manifesta pela avareza no estado agudo, de que deriva logicamente a usura.

Nota muito justamente M. Ferriani que as condições da lucta pela vida determinaram nas familias uma corrente de educação que não tende senão a desenvolver nas creanças os instinctos de egoismo e a avidez do dinheiro. Habituados a ouvirem todos os seus paes affirmar que não ha no mundo outra potencia senão a do oiro e que o fim supremo da existencia é grangear riquezas, as creanças sentem pouco a pouco o seu coração fechar-se a todo o ideal nobre e humanitario e a preoccupação de adquirir o metal precioso, chave de todos os prazeres e felicidades, installar-se-lhes-ha no cerebro, seccando n'elle toda a poesia e toda a generosidade.

Em certas naturezas predispostas estes germens funestos desenvolvem-se deploravelmente, dando logar a curiosos, embora tristissimos, phenomenos psycho-pathologicos que solicitam o estudo dos observadores.

Segundo o seu systema habitual, M. Ferriani effectuou o seu inquerito, interrogando um certo numero de creanças e classificando em seguida as respostas segundo os seus diversos caracteres. Não menos de cem foram os individuos observados, todos elles pertencentes a classes abastadas e instruidas. Muito adrede se absteve M. Ferriani de incluir na lista creanças pobres, sujeitas a privações, por lhe parecer que ellas não podiam deixar de ter uma idêa falsa do dinheiro e de sentir inveja dos ricos.

O interrogatorio das creanças permittiu o seu agrupamento em tres cathegorias:

1.°—Setenta creanças que sabiam que quando se é rico se é senhor do mundo.

2.°—Vinte creanças que sabiam que com dinheiro se obtem tudo.

3.°—Dez creanças que sabiam que para se ser feliz é necessario possuir muito dinheiro.

De todas estas cem creanças, sete apenas não ignoravam que com o dinheiro se *pode* (notem, escreve M. Ferriani, que não digo se *deve)* fazer o bem.

A classificação psychologica deu os resultados seguintes:

«Egoistas em grao diminuto, 35.

Egoistas em grao elevado, 48.

Indifferentes, sem caracteres especiaes de egoismo, 17.»

No ponto de vista especial da avareza, eis as poucas percentagens obtidas por M. Ferriani:

Avarentos, 92.

Usurarios, 12.

No dominio do egoismo as raparigas representam 52 0[0, no da avareza 3 0[0 e no da usura 1 0[0.

Das cem respostas obtidas, destaca M. Ferriani as quinze seguintes, por serem as mais caracteristicas e as que melhor pintam a physionomia moral das familias.

Todas essas respostas versam sobre a questão do dinheiro.

1 *(raparigas)*—Com dinheiro a gente é feliz, porque pode divertir-se.

2 *(rapazes)*—Com dinheiro pode-se tudo.

3*(rapazes)*—O meu papá é muito rico; faz tudo quanto quer. Dá ordens e todos lhe obdecem. Que bella vida!

4 *(raparigas)*—Para estar contente é preciso ser rica.

5 *(rapaz)*—Sou rico, mas quando fôr homem hei de ser milionario, porque meu avô ha de fazer-me seu herdeiro.

6 *(rapariga)*—Quando meu tio, que está muito doente, morrer, ninguem terá um dote como o meu e a mamã disse que eu havia de casar com um principe.

7 *(rapaz)*—A mamã disse-me sempre que com boas notas de mil liras se consegue tudo.

8 *(rapariga)*—Se eu fosse pobre e não podesse divertir-me com as meninas X..., morreria de desgostos.

9 *(rapaz)*—O papá diz que para ser forte e não precisar de ninguem é preciso ter dinheiro.

10 *(rapaz)*—O dinheiro é que dá felicidade, pois que com elle se pode comprar tudo.

11 *(rapaz)*—Sem muito dinheiro não se pode ter nem um bom cozinheiro, nem muitos creados, nem um camarote no theatro, nem cavallos na cocheira.

12 *(rapariga)*—Não comprehendo que se possa viver sem dinheiro. Muito infelizes devem ser os pobres.

13 *(rapariga)*—Que bella coisa é ser rico! Pode-se ter lindos vestidos, cavallos, joias. Quando eu fôr crescida, todas as minhas amigas de hoje hão de invejar-me e chorar de raiva.

14 *(rapariga)*—Com muito dinheiro tem se a certeza de não soffrer apoquentações n'este mundo.

15 *(rapariga)*—Sei que hei-de ter um bello dote quando me casar e que hei de casar com um homem muito rico. Se não for nobre, pouco me importará; e então hei de fazer tudo quanto quizer, porque com dinheiro se é obedecida por toda a gente.

Continuaremos no proximo numero este curioso estudo de Ferriani.

CANDIEIROS PARA ACETILENE

Assim como todos os accessorios possiveis para illuminações a gaz—Fabrica Metullurgica a vapor da Loja Sol—Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

TRIGO FUCENCE

Sobre uma das novas variedades de trigo apenas intruduzido ha dois annos entre nós, e do qual ha ainda pequena porção, vemos n'um jornal estrangeiro a critica sobre uma variedade chamada *Fucense.*

Este trigo tem muito mais gluten do que algumas variedades francezas, creadas no mesmo terreno, região da Borgonha, vendendo-se as antigas qualidades do paiz por 18 francos os 100 kilos e este por 24 francos o mesmo peso.

No Saone e Loire o sr. Raynaud tem semeado este variedade já ha tres annos e tem encontrado 44 °[o de gluten, emquanto que os outros trigos d'aquella região não vão alem de 30 a 36 °[o. Não tem degenerado como se poderia receiar, tendo-se a sua riqueza mantido egual durante este periodo de tres annos de experiencias.

O seu rendimento é tão elevado como o do trigo de Bordeus.

Este trigo tem já sido semeado nas duas ultimas sementeiras na região de Torres Vedras e os resultados não são desanimadores. E' um trigo molle, produzindo farinha bastante clara, e portanto deve ser procurado pela moagem. Debulha-se facilmente e por isso não deverá ser semeado nos sitios mais frequentados pelos pardaes, que lhe fariam grande estrago.

Festas da Rainha Santa

A companhia real dos caminhos de ferro do Norte estabeleceu bilhetes especiaes de ida e volta d'esta cidade para Coimbra, por motivo de aquellas festas, válidos de 3 a 8, por todos os comboyos ordinarios, sendo os preços: reis 1:560 em 1.ª classe, 1:240 reis em 2.ª e 820 reis em 3.ª.

Ora leiam e pasmem com as lindas prophecias do celebre meteorologista hespanhol ácerca do tempo durante a ultima quinzena do mez corrente.

«De 19 a 21, trovoadas com vento sueste, temporal no Cantabrico e chuvas em Santander, Asturias e Galliza. Em seguida voltam as trovoadas. De 22 a 24, vento frouxo do nordeste e tempestades ao sul da peninsula, calor no centro e trovoadas lineares e tempestades ligeiras em diversos pontos da Catalunha. De 25 a 26, trovoadas ao sul e sueste da Hespanha, calor e depois céo geralmente limpo. De 27 a 28, céo turvo e trovoadas em Portugal, que se generalizam. De 29 a 30, regimen de leste. Calor e tempestade na Andaluzia, Castella-a-Nova, Aragão e tambem em Portugal. Depois persistencia de sueste e trovoadas com ventos de leste e sudoeste».

Havia tambem um cataclismo universal, mas o propheta, por pura compaixão com a humanidade, enguliu-o d'um trago e libertou o planeta d'uma deploravel catastrophe.

No concurso de delegados de procurador regio que se realisára ha dias na Relação do Porto, obtiveram boas classificações, os nossos conhecidos: os srs. drs. Agostinho Albano de Figueiredo Lobo e Silva, de Sever: 3 M. B. e 2 B., Adriano Almeida Campos Amorim, 2 M. B e 3 B., Raul Toscano Pereira de Rezende e Rufino Ferreira da Motta, 1 M. B. e 4 B.

Dizem de Vienna: «Uma quadrilha de salteadores atacou uma diligencia em Cheta-Sugdidy, no Caucaso, e, apesar da resistencia dos sete passageiros e do cocheiro, conseguiu raptar uma menina, muito conhecida pela sua peregrina belleza, de nome Parasskeva Kiria, pela qual estava enamorado o chefe da quadrilha, chamado Latoria». Um verdadeiro Fra-Diavolo!

«Direcção geral da estatistica e dos proprios nacionaes.=Repartição central.=Havendo a camara municipal de Aveiro representado sobre a utilidade de adoptar a cêrca exterior do supprimido convento de S. João Evangelista, da ordem de Nossa Senhora do Carmo, denominada a Cêrca grande, á construcção das escolas de instrucção primaria de ambos os sexos, visto as actuaes funccionarem em casas sem as condições indispensaveis para a saude e educação das creanças que as frequentam: hei por bem conceder, provisoriamente, á camara representante a dita cêrca para os fins expostos, com a clausula expressa de reversão á Fazenda, com as bemfeitorias existentes, quando se lhe dê outra applicação ou quando as escolas construidas não estejam promptas a funccionar dentro do espaço de cinco annos, a contar d'esta data. O ministro e secretario de Estado dos Negocios da Fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de junho de 1902.—Rei—*Fernando Mattoso Santos*».

A um hespanhol, negociante de gallinhas, e morador perto da Estação d'esta cidade, e que é muito jovial e folgasão, succedeu um lamentavel desastre, n'uma dança, pois cahiu,e partiu uma perna.

Tentativa de violação

Mais um crime na ria. No dia 25 do mez findo, uma filha do sr. José Maria da Fonseca, importante industrial do Monte da Murtosa, foi victima d'um repugnante attentado, na occasião em que a rapariga se dirigia á costa de S. Jacintho, para tratar dos seus negocios. Embarcou n'uma bateira, que anda no serviço do transporte entre o Chegado e Aveiro.

Por fatalidade encontrou-se só com o barqueiro, rapaz novo, casado e ha pouco sahido do serviço militar, que no regresso pretendeu violental-a, a fim de cevar os seus instinctos bestiaes. Ella resistiu, mas ficou quasi exanime.

O meliante já se acha preso na cadeia d'esta cidade, e a justiça lhe dará o castigo que merece.

Encontramos no jornal o *Porto da Horta* a seguinte curiosa noticia:

Na California, o sr. João Ignacio *Canario*, natural da freguezia de Santo Amaro, da ilha de S. Jorge, acaba de vender a uma companhia as suas propriedades, que contêm abundantes minas de petroleo, pela quantia de 2 milhões de dollars, o que corresponde a cerca de 3:000 contos de reis da nossa moeda.

Este archimilionario visitou ha talvez quatro annos a sua familia, mãe e irmãs casadas, residentes em S. Jorge, e n'essa viagem que fez aos Açores tivemos occasião de o conhecer e tratar pessoalmente. Filho de paes pobres e obscuros, partiu muito novo para a America onde se occupa na vida de pastor de gado alheio. Passou, tempos depois, a comprar e a vender gado e ultimamente possuia em terrenos seus, manadas de muitas centenas de cabeças.

Não é homem illustrado, mas ainda assim no seu regresso á America foi percorrer em passeio as principaes cidades da Europa.

Na primavera do anno passado voltou a visitar os seus, demorando-se em S. Jorge apenas um mez.

Já então sabia da existencia de minas de petroleo nos terrenos que agora vendeu.

Esteve muito concorrida a diversão nocturna de domingo no Jardim Publico, em beneficio da benemerita associação dos *Bombeiros Voluntarios.* A sua banda que tocou primorosamente o seu novo reportorio agradou muito, sendo por isso muito applaudida.

Tanto o *Duo d'Africana,* como a *Boheme,* tiveram uma execução perfeita e digna de registo, accusando os progressos que a sociedade tem tido sob a habil e acertada direcção do regente, sr. João Miranda, a quem cabem muitos elogios. Que nos proporcionem noites como esta é o nosso desejo, e o de todos que amam a bôa musica.

A questão do Egipto

Dizem de Paris que causou séria impressão nos centros politicos d'essa capital a noticia, transmittida de Londres, de que brevemente a Inglaterra transformaria em occupação definitiva ou em protectorado a occupação provisoria que exerce no Egypto. Os ditos centros julgam que a noticia não é completamente inverosimil, podendo bem considerar-se uma das primeiras manifestações da embriaguez que domina a Inglaterra desde a lucta do Transvaal, lucta que ella considera um grande triumpho. E a cegueira vai até ao ponto de já declarar que a guerra a engrandeceu aos olhos do mundo e de que tudo lhe será permittido. Não sabemos o que as otras potencias pensarão sobre o caso, especialmente a França mas parece-nos que Mr. Delcassé não consentirá que a Gran-Bretanha se apodere definitivamente do Egypto. A propria opinião franceza, se semilhante facto se désse, exigiria imperiosamente que a alliança franco-russa se traduzisse em acção e se não limitasse, como até hoje, a empregar simples phrases. E a França e a Russia poderiam contar com a Turquia, a suzerana do Egypto, que não soffreria de braços cruzados que lhe roubassem o poder suzerano que exerce no valle do Nilo.

O arrojado prestidigitador bracarense, José M. Avelino, animado pelo bom exito que obteve da sua arrojada experiencia durante os festejos baptismos, estando enterrado vivo trez dias, tenciona brevemente apresentar-se no Porto, onde se exhibirá inhumado durante alguns dias! Um bravo ao Avelino, que é de Braga, e não é Lourenço...

O nosso patricio, sr. João Nepomuceno Mourão, que se achava internado em Rilhafolles, evadiu-se d'ali ha dias, ignorando-se por completo o seu paradeiro. Um infeliz!

Lembram-se a todas as pessoas que forem a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surprehendente Exposição Fabril e Artistica «Singer» installada na Rua do Principe, á entrada da Avenida.

FOLHETIM DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(14) LEWI WALLAGE

CHRISTO

TRADUÇÃO DE * * *

IV

—Vejam, vejam que camêlos tão altos e que bellas campainhas! gritava uma creança para algumas mulheres assentadas á beira do caminho. Mas o que os tornava notados não eram os camêlos, apesar da sua surprehendente belleza, nem o som cristalino das campainhas de prata, nem a riqueza evidente dos tres estrangeiros, era a pergunta que fazia o que caminhava na frente aos transeuntes.

—Boa gente, dizia, cofiando a sua barba entrançada e debruçando-se para fora do palanquim, a cidade de Jerusalem fica longe?

—Não fica, respondeu uma das mulheres, se as arvores d'este monte não fossem tão altas verieis as torres da praça do mercado.

Balthasar lançou um olhar para os seus companheiros e perguntou de novo:

—Onde está o rei dos judeus que nasceu?

As mulheres entreolharam-se sem responder.

—Não ouviram fallar n'elle?

—Não ouvimos.

—Pois bem, digam a todos que vimos a sua estrella no Oriente e que viemos para o adorar.

E continuaram o caminho, fazendo a outros a mesma pergunta e recebendo a mesma resposta. Alguns judeus, que se dirigiam para a caverna de Jeremias, impressionaram-se tanto com o aspecto dos viajantes e com a sua pergunta que voltaram para traz e os acompanharam á cidade. Os magos iam muito absortos no pensamento da sua jornada para prestar grande attenção ao panorama esplendido que se desenrolava pouco a pouco, deante d'elles. Mizpah, o Monte Olivete, as muralhas da cidade, o monte de Sião, coroado de palacios de marmores, os terrados faiscantes do templo de Morijah ostentavam em vão maravilhosos esplendores a seus olhos. Chegaram por fim a uma torre muito alta, que dominava a porta onde se bifurcavam as estradas de Sichem, de Jerichó e de Gabaon. Guardava-a uma sentinella romana.

—Vimos de muito longe em busca do rei dos judeus que nasceu, podes dizer-nos onde se encnotra? perguntou Balthasar. O soldado levantou a viseira do capacete e chamou em voz alta. Sahiu logo um official d'uma casa situada á esquerda da porta.

— Arredem-se, gritou á turba que se ajuntara em volta d'elle, e como lhe obedecessem lentamente avançou, fez sarilho com a lança,o que afastou um pouco os curiosos.

—Que desejas? perguntou a Balthasar no idioma da cidade, e este returquiu-lhe repetindo sempre:

—Onde está o rei dos judeus que nasceu?

—Herodes? perguntou o official com surpreza.

—Herodes recebeu a realeza de Cesar, não é d'elle que se trata.

—Não ha outro rei dos judeus.

—Mas nós vimos a sua estrella no Oriente, e partimos para o adorar.

— Ide-vos emboara. Eu não sou judeu. Perguntae aos doutores, no templo, ou a Anna, o soberano pontifice, ou melhor ainda ao proprio Herodes. Se existir outro rei dos judeus elle o descobrirá.

E deu logar aos estrangeiros que entraram a porta. Mas antes de metterem por uma rua estreita, Balthasar voltou-se para dizer aos seus amigos:

—A nossa vinda está agora sufficientemente conhecida. Antes da meia noite toda a cidade fallará de nós e da nossa missão.

V

N'essa mesma tarde, pouco antes do occaso do sol, algumas mulheres occupavam-se em lavar roupa, no alto da rampa pela qual se desce para a lagôa de Siloé. Uma rapariga, de pé á borda do lago, tirava agua e cantava emquanto enchia a amphora. Emquanto as lavadeiras esfregavam e torciam a roupa, chegaram duas mulheres, com bilhas ao hombro. As que estavam interromperam por um momento a labuta para lhes responder á saudação.

—E' quasi noite, é tempo de acabar o trabalho.

—E' verdade, se ao menos estivesse acabado!

—E' preciso descançar um bocado para saber o que se passa.

—Ha alguma novidade?

—Como, pois não sabeis nada?

—Não!

—Diz-se que nasceu Christo.

(Continua).

DESCANTES

Coimbra toda em descantes,
E' uma guitarra a chorar;
São as cordas as amantes
O trovador é o luar.

Poz amor no coração
Das tricanas tal cegueira,
Que junto á fonte da Feira
Nasceu lindo chorão.

Vou de noite para os campos
Illusões desenrolar;
Como luz de pyrilampos
Nascem, tornam-se a apagar.

Deu-me quebranto nos olhos
Quando te estava a escrever;
Talvez fosse aviso santo
Para este amor esquecer.

Disse-me Coimbra ao ouvido
Pela bocca do luar:
Não deixes, toma sentido,
Minhas tricanas chorar.

P'ra vêr Coimbra subia.
A' Torre, a todas as horas,
Vêr somente se conseguia
A casita onde tu moras.

Andam teus olhos perdidos,
Dizes, de tanto chorar...
Pois eu perdi os sentidos
De os andar a procurar.

Se beijos abraços são
Que as almas ligam—direi:
Quero livre o coração,
Volve-me quantos te dei.

Puz-me a contar pelos dedos
As vezes que te fallei,
Só elles sabem segredos
Que eu sabia e já não sei.

Se beijas as lavandeiras
Mondego porque dás ais?
Não creio n'essas canceiras
Quando choras é por mais...

Lançae cantigas ao vento...
Gargantas vá d'afinar!
Ghega a voz ao firmamento
Que os astros põem-se a contar!...

Antonio Macieira.

Dr. Luiz do Valle

Tendo sido promovido á 2.ª classe, foi collocado em Vallença, o sr. dr. Luiz Pereira do Valle Junior, digno juiz de direito, e nosso patricio, que chegou a esta cidade, onde não vinha ha 3 annos, com suas presadas mãe, esposa e filhinhos, de regresso de Figueira de Castello Rodrigo, tendo uma despedida muito affectuosa por parte dos empregados do juizo e dos habitantes da comarca, em que deixou as sympathias que o seu caracter diamantino tem conquistado em toda a parte.

As nossas boas vindas.

Curiosidades da coroação

Tresentos *policemen* subiram um d'estes dias para a tribuna que, no dia da coroação de Eduardo VII, devem occupar, defronte de Westminster, os membros da municipalidade de Londres e os convidados d'esta. Tratou-se de experimentar a solidez do estrado. Se a construção se tivesse desmoronado, á custa da vida de alguns agentes policiaes, ter-se-ia a satisfação de pensar que os senhores vereadores londrinos haviam escapado de boa. A questão é que o estrado resistiu valentemente.

O rei ordenou que na abbadia de Westminster, se reservasse um logar para o representante do carnavalêsco Exercito da Salvação!

Alguns individuos fazem propaganda no sentido de que as prisões de Londres sejam abertas e postos em liberdade todos os encarcerados por crimes a que não corresponda pena maior, mas as auctoridades hesitam a tal respeito. Em primeiro logar, porque julgam perigoso o libertor tanto preso no dia da coroação; em segundo, por que tornar-se-hia preciso o soltar tambem o Johannesburg, condemnado a dois annos de detenção, por ter ficado fiel á sua patria nas horas do triumpho.

E com a festa da coroação de Eduardo VII coincide, na ilha de Ceylão, uma cerimonia mais modesta e muito mais sensacional. O bravo commandante boer Kruitzinger que, sendo feito presioneiro, escapou de ser fusilado, como Lother e Scheepers, graças aos protestos da Europa, sendo simplesmente deportado para Ceylão, casar-se-hia no dia 23 do corrente com a filha do general boer Olivier, que já era sua noiva quando romperam as hostilidades e que se reuniu a seu pae que esteve por muito tempo prisioneiro nas Indias Inglezas. Os boerophilos da ilha preparam grandes festas para esse dia.

Roubo

Ultimamente n'esta cidade tem havido varios rapinansos, provando isto que os amigos do alheio não descançam no seu modo de...vida. No domingo de tarde assaltáram elles as traseiras da casa do sr. Francisco da Silva, estabelecido na Rua Direita, e levaram de lá o que poderam em dinheiro e comestiveis. Aviso á policia.

No Estado de S. Paulo acaba de se fundar uma utilissima instituição de ensino, denominada «Escola pratica do commercio de S. Paulo», sendo n'ella admittidos com socios individuos de todas as nacionalidades e de todas as classes sociaes, e tendo por fim o ministrar o preciso ensino technico a todos aquelles que se dediquem ás carreiras commerciaes, de modo que possam representar condignamente o Brazil no commercio internacional.

O curso, que é de trez annos, comprehende entre outras, as seguintes disciplinas: portuguez, francez, inglez, allemão, arithmetica, geometria, physica, chimica, algebra, escripturação commercial, principios de economia politica etc.

Adjuntos á mesma escola haverá um muzeu de mercadorias, um laboratorio d'analyses e uma bibliotheca.

Para pôr em pratica tão bella idéa, a «Sociedade Humanitaria dos empregados do commercio» nomeou uma commissão que tratou de angariar donativos entre os seus socios, afim de se custearem as primeiras despezas.

A subscripção rendeu logo 20 contos de reis, sendo de esperar que attinja a quantia de 100 contos, e isto sem grandes esforços. A inauguração do mesmo estabelecimento de ensino realisou-se no dia 1 do corrente, em sessão solemne, e sob a presidencia do sr. João Candido Martins, secretariado pelos srs. Horacio Berlinch e Costa Sampaio.

O distincto presidente pronunciou um eloquente discurso, usando tambem da palavra mais alguns cavalheiros que falaram com extremo enthusiasmo.

Durante a sessão, foram recebidos telegrammas de varios pontos do Brazil, nos quaes se elogiava e promettia decidido auxilio a tão util instituição.

Aos seus fundadores, igualmente enviamos os mais sinceros parabens, desejando que a sua idéa progrida como merece.

Um jornal d'Oliveira de Azemeis atira-se como gato a bofes ao sr. director das obras publicas d'este districto, por causa do mau estado das estradas d'aquelle concelho, que produziu um lamentavel desastre, voltando-se um carro cheio de senhoras e cavalheiros d'aquella villa, ficando muito mal tratados, e a proposito advoga a ideia da suppressão do districto! Menos isso...

O director appoia-se, *segun se cuenta*, em influencias do mesmo concelho, e então retirem-lhe o appoio, mas não berrem contra o districto, que não tem culpa nenhuma das birras dos *Catões* de agua doce...

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO,,

A ambição d'um rei:—Acabamos de receber o tomo 3.º d'este bello romance, de grande formato, bem escripto por Eduardo de Noronha, e explendidamente illustrado a côres por M. Macedo e Roque Cameiro. E' magnifica edição da Companhia Nacional Editora, Lisboa,

● *O Marquez de Pombal:*—Realmente tambem o tomo 5.º, ultimo do 1.º volume d'este extraordinario romance historico, 2.ª edição, de que é auctor o illustre escriptor A. de Campos Junior. E' da Bibliotheca Illustrada do nosso collega «O Seculo», e publica-se em grande formato e ricamente Illustrado.

● *O Theatro Illustrado:*—D'esta interessante revista quinzenal, litteraria, scientifica e artistica, com boas gravuras, recebemos o n.º 4.º, 1.º anno. Este numero insere os retratos do actor Julio Soller, Paulo Kruger, o da atriz Angela Lima, e traz tambem uma linda valsa para pianno, com o titulo «O Aristocrata». Assigna-se no Porto, rua do Bom jardim 445 1.º.

● Recebos mais: *Suplemento do Seculo*, e *A Parodia*, que veem engraçadissimos, como sempre.

● *As Trez Bibliothecas:*—Esta Empreza editora que, apesar de ter apenas alguns mezes de existencia, é já hoje uma das mais conhecidas e justamente apreciadas pelo publico, acaba de publicar o segundo tomo do «Filho do Mosqueteiro», o extraordinario e sensacional romance de Paul Mahalin, que Alfredo de Moraes artisticamente illustra com primoroso, desenhos, com que a Empreza tão auspiciosamente iniciou as suas publicações. Não recebemos o 1.º, que pedimos á illustrada emprezas mas o que vale esse romance, que a critica franceza compara, pelo seu vivo interesse, pela ressurreição da época, pelo brilhantismo da linguagem, e pelas empolgantes peripecias admiravelmente encadeadas,—á obra immortal de Alexandre Dumas, essa epopêa romantica «Os Tres Mosqueteiros», já nós o dissemos n'um dos nossos numeros passados, e prova-o bem, o acolhimento enthusiastico que tem tido da parte do publico.

Mas a Empreza d'«As Tres Bibliothecas» não se contentando em dar aos seus assignantes o romance historico mais notavel que ultimamente se tem publicado, ainda lhes offerece, como brinde extraordinario, que está sendo distribuido com o segundo tomo do «Filho do Mosqueteiro», e que será entregue a todos os assignantes inscriptos até 30 do junho, um volume que representa um verdadeiro serviço prestado á litteratura portugueza.

Este volume é a «Homenagem a Gil Vicente, contendo o «Auto da Alma, O pranto de Maria Parda» e a «Carta a D. João III, sobre o terremoto de 1531», tres das obras mais notaveis do fundador do Theatro Portuguez. Tem este volume em primorosas gravuras: o «facsimile» do frontespicio da edição de 1586, do «Auto da Alma», e do frontespicio da edição de 1665 do «Pranto de Maria Parda» e o retrato da actriz Adelina Ruas, vestida e caracterisada de «Maria Parda». Abre o volume um primoroso estudo critico do «Auto da Alma», devido á brilhantissima penna do Visconde de Ouguella.

A vulgarisação das obras de Gil Vicente representa sem duvida alguma um valioso serviço prestado ao publico, e uma prova está na extraordinaria acceitação que obteve este volume, posto á venda avulsa bem como um outro contendo os trechos da obra de Gil Vicente, recitados na sessão solemne do Conservatorio e representados, com o mais brilhante exito e em recitas successivas no theatro D. Amelia, de Lisboa.

Os escriptorios da Empreza de «As Tres Bibliothecas» de que são proprietarios os srs. Urbano de Castro e Alvaro Pinheiro Chagas, estão installados na rua da Barroca, 72.

E' agente da Empreza em Aveiro, o sr. João Vieira da Cunha.

● Da considerada empreza da *Historia de Portugal*, recebemos mais os fasciculos 76 a 80 das *Maravilhas da Natureza*, obras notaveis de A. E. Brehem, que aquella empreza está dando em magnificas condições economicas. A sua acquisição é recommendavel a toda a gente.

● Da mesma empreza recebemos tambem os fasciculos 221 e 225 da *Historia de Portugal*, profuzamente illustrada com magnificas gravuras, e que tanto interesse tem despertado nos amadores de bons livros.

● *Encyclopedia Portugueza Illustrada:*—Recebemos o fasciculo 181 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 595 artigos e 18 figuras (*Emancipado* a *Emin-pachá*). Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos: «Emancipação», do sr. dr. João de Paiva; «Embarbacem» do sr. Cons. Francisco de Paula Cid; «Embargo», do sr. dr. Domingos Ramos; «Embryão» dos srs. drs. Clemente Pinto e Julio Henriques; «Emilia das Neves, Emilia Eduarda e Emilia Letroublon» do sr. Firmino Pereira.

Continua assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos &.ª, successores, Largo de S. Domingos, 63-1.º, Porto. Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Os delegados portuguezes que foram a Haya para tratar da delimitação das fronteiras de Timor teem sido alli muito obsequiados pelas auctoridades superiores neerlandezas. O ministro das colonias convidou-os a jantar na terça-feira e para antes de hontem tinham egual convite do ministro dos negocios estrangeiros.

Actos

Fizeram-nos na Universidade, ficando approvados, os srs. Joaquim Albino da Silveira, de Sangalhos (Oliveira do Bairro) do 3.º anno de direito; D. Fernando de Tavares e Tavora, da Feira, do 5.º anno dito; Gustavo Adolpho de Araujo Sobreira e Manuel Valente d'Almeida Junior, de Ovar, do 1.º anno de mathematica; e Alberto Tavares Ferreira e Castro, d'Oliveira do Bairro, da 1.ª cadeira (chimica inorganica) de philosophia.

E mais os srs. Eduardo de Aguiar, d'Agueda, do 2.º anno de theologia; João Cardoso Moniz Bacellar, de Estarreja, do 2.º anno de direito; Joaquim Antonio de Seixas, do Cudal; Joaquim Livio de Assis Pereira de Mello, de Veiros (Estarreja) do 3.º anno dito; Joaquim Antonio d'Azevedo e Castro, d'Aveiro, do 4.º anno dito; João Pessôa Junior, de Cantanhede, do 2.º anno de medicina e Crispim Teixeira Borges de Castro, doutor em medicina, pela faculdade de Pariz, da Feira, do 3.º anno dito.

E mais os srs. José Marques Pereira Pinto, d'Agueda, do 5.º anno theologico; Joaquim José Baptista Junior, de Agueda, do 2.º anno medico; e Gaspar Ignacio Ferreira, de Albergaria-a-Velha, da 1.ª cadeira (clinica inorganica) de philosopbia.

Na Academia polytechnica do Porto, o sr. Abel de Barros e Mello, da 6.ª cadeira (physica geral.)

Em casa de Gabriel d'Annunzio

Francis de Croisset passa o almoço em claro. Quando elle acaba, o redactor do *Echo de Paris* e o autor da *Ville morte* veem tomar café para um lindo terraço florido de glycinias e sombreado por enormes loureiros. Para além da álea de cyprestes descobre-se a nobre Florença reflectindo a sua physionomia grave nas aguas doiradas do Arno. D'Annunzio queda-se em extase, a comtemplal-a, amorosamente.

—Como é bella, não é? E' bella como uma mulher. Cada cidade italiana tem uma belleza assim. Cada cidade da nossa terra tem um sorriso especial e um rythmo proprio. D'olhos fechados, ia agora desenhar todo o contorno de Veneza. Napoles apparece-me com os seios doirados e uma bocca vermelha de romã. Florença, então, já é d'outra forma: é uma mulher vestida: Florença é uma joven matrona.

Faz-se um silencio, e depois:

—Gosta de caçar a cavallo?

Francis de Croisset olha-o n'um pasmo.

—Além, vê? é o meu cavallo de caçadas. Chama-se «Pertinace».

—E' bonito.

—E' esbrazeado como um pôr de sol de Ticiano.

—E...monta muitas vezes?

—E' o meu unico prazer.

—Esse...e o trabalho...

—Não; isto apenas. O trabalho para mim é uma prisão. Eu sou um forçado da gloria.

—Forçado...voluntario?

—Não. Obedeço ao genio que todos os dias accorda dentro de mim.

—Pois sim! chama-se a isso ter boa estrella.

—E'.

Novo silencio. Fala-se de amor: é um pagão. Volta a falar-se da gloria.

—Os francezes tiveram um deus fecundo: Victor Hugo. Tiveram esse deus apenas.

Todos os outros foram sempre homens.

O jornalista olha-o com um sorrisosinho. fino:

—E o senhor, Gabriel de Annunzio, será um homem ou será um deus?

—Oh! eu...Eu sou um propheta.

Vê-se que o diz com convicção. Fala como quem prophetisa, o olhar illuminado, o gesto deslumbrante, a figura irradiando uma mysteriosa luz interior. Tem essa energia saudavel e concentrada que só se consegue no isolamento laborioso d'um poeta ou d'um eremita.

—Vae muitas vezes a Florença?

—Poucas. De quando em quando para jantar.

—E não lhe custa viver aqui sósinho, completamentc retirado?

—Sim, ás vezes. Mas vejo a minha corôa de louros, vejo a minha divisa, e tudo me passa.

Francis de Croisset está maravilhado verdadeiramente deante d'esse grande «forçado».

—De resto, torna elle, a minha divina amiga Elconora vem quasi sempre rejuvenescer-me por algumas horas. Vive a meia hora d'aqui a doce Elconora.

—Mme Duse?

—Sim. E' para ella que trabalho nas minhas duas ultimas tragedias, continuando a *Francesca*, *Parisina* e *Sigismondo Malatesta*. Olhe, aqui tem a medalha do condottiere.

Um perfil victorioso, burilado em prata: nariz cortante, beiços delgados, olho d'aguia, mento em garra.

—Era bello! Quebrava uma lança de ferro no joelho. Erguia com dois dedos o pesado montante que os outros moviam penosamente com as mãos ambas. Derrubava um cavallo com um murro, e comtudo, quando sorria, tinha o ar delicado d'uma mulher. Ah! como eu gostaria de ter sido condottiere!

—Ah!

—Sim. E com certeza o fui, sinto-o, n'esses tempos da primeira Renascença. Agora, sou poeta.

—E então...tem pena?

—Tenho. Quando o sol a morrer purpureia Florença de sangue e d'ouro. Ah! que bellas côres. o sangue e o ouro!

O ouro e o sangue!...

.....

E assim, n'este arroubo do poeta, terminou a entrevista e o curioso artigo.

A. Charles Lambert

RUE CHARONNE, 321 PARIS

DESCOBERTA IMPORTANTISSIMA

Por fim chegou a Portugal a especialidade, unica no seu genero, do eximio Mr. dr. A. Charles Lambert.

Ninguem deve ter esquecido a celebre descoberta do insigne dr. A. Charles Lambert, Paris, realisada na India. Ella com o seu immenso saber, analysando e investigando uma infinidade de hervas medicinaes que na India se encontram, e depois de profundos estudos, chegou ao completo resultado, mediante a cuidadosa combinação das ditas hervas de realisar um maravilhoso especifico que em poucos dias e radicalmente extingue a purgação chronica, o catharro da vagina, o restringimento uretral, etc.

E' efficacissimo tambem o Roob em destruir completa e radicalmente a sefilide chronica e hereditaria. Este maravilhoso producto chimico, que bem se póde chamar milagroso, composto exclusivamente de vegetaes, evita os perniciosos effeitos do Iodo e do Mercurio, causador de grandes estragos no corpo e com especialidade nos ossos de que em edade já adulta se sentem os graves resultados, com fortes dores rheumaticas e depreciamento em geral da saude.

Cada caixa de Pilulas para a purgação com as respectivas instrucções, 800 reis.

Cada frasco de Injecção para a mesma, 800 réis.

Cada frasco de Roob anti-syphilitico, 750 réis.

Vendem-se na pharmacia João Bernardo Ribeiro Junior, Aveiro.

ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE
ADVOGADO
EM
Albergaria a Velha

Todas as segundas e sextas-feiras

Escriptorio em frente da *Praça Velha*

CONHECIMENTOS UTEIS

HORARIO DOS COMBOYOS

SAHIDAS PARA O PORTO		SAHIDAS PARA LISBO	
	Man.		Man.
Tramways..	3,55		
Correio....	5,21	Mixto	6,48
Mixto.....	9,0		
Tramways.	10,15		
	Tard.		Tard.
Tramways..	4,47	Tramways.	2,12
Mixto.....	8,11	Expresso..	5,34
Expresso..	9,49	Correio....	10,30

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 9,8 da tarde.

ANNUNCIOS

VENDE-SE um terreno lavradio e poço, na rua de Sá, em frente do caminho de Esgueira e do Senhor das Barrocas. Falla-se com Rosa Ribeiro Marques.

VENDE-SE uma egua e uma *charrete*. Quem as quizer comprar dirija-se a Manuel Pereira Euzebio Pereira—Cacia.